

LITURGIA: ASSEMBLEIA DO ACOLHER À LUZ DE MATEUS 15,27

Mário José Gomes Júnior¹

Resumo

A *Lumen Gentium* apresenta a Igreja como o Povo de Deus, especialmente no segundo capítulo, onde se destaca a celebração do culto sagrado em uma assembleia participativa. A liturgia revela a ministerialidade dos fiéis batizados, buscando evitar "a exclusão e a desigualdade" (EG 53). Ancorados na liturgia, que é mestra no acolhimento, este trabalho visa alertar para a perigosa "mundanidade espiritual" (DD² 17) do nosso tempo, assegurando que todos são incluídos e se tornam participantes do Corpo Místico de Cristo na Igreja. A partir de Mateus 15,27 – "mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos" – este trabalho pretende testemunhar a unidade da assembleia, que une e não exclui.

Palavras-chave: Acolhida. Comunidade. Povo.

1 INTRODUÇÃO

A *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática, apresenta e afirma a Igreja como o Povo de Deus, que celebra o culto sagrado em uma assembleia participativa. "A prova, no entanto, a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, excluindo toda a relação entre os mesmos, mas formando com eles um povo" (LG³ 9). Esta é uma aliança perfeita que se concretiza na ação litúrgica, quebrando distâncias sociais e funcionando como "um antídoto contra o veneno do mundanismo espiritual" (DD 17-20). Caminhando pelos males do século, como o gnosticismo e o neopelagianismo, Papa Francisco afirma que "hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e da desigualdade social" (EG 53).

¹ Graduando no Curso de Bacharelado em Teologia na UNICAP. E-mail: mario.00000829855@unicap.br.

² Abreviatura a ser utilizada para a citação da Carta Apostólica *Desideri Desideravi* no corpo do texto.

³ Abreviatura a ser utilizada para a citação da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* no corpo do texto.

A perícopre de Mateus 15,27 apresenta Cristo, o misericordioso, que acolhe a todos e garante que sua vinda messiânica, inicialmente restrita aos judeus, se estende também aos pagãos, pois a salvação é assegurada a todos que aderem à fé.

Portanto, a liturgia, em uma assembleia que acolhe e celebra o rito de louvação a Deus pelo Filho no Espírito Santo, une todas as raças, povos, línguas e classes. Aqueles que aderem à fé comungam do "pão da vida" (Jo 6,35). Existe o risco de que as ações litúrgicas celebradas não sejam misericordiosas, não acolham a todos e não façam com que todos se sintam membros da assembleia dos batizados. É necessário que desejem, abraçando a fé, participar do banquete eucarístico, o "pão de vida eterna" (Jo 6,35).

2 A ASSEMBLEIA DOS FIÉIS E A RELEITURA DE MATEUS 15,21-28

A liturgia revela a ministerialidade da assembleia nos fiéis batizados, buscando fugir do veneno "da exclusão e da desigualdade" no mundanismo espiritual (EG 53). Mateus, na perícopre 15,21-28, narra a história de uma mulher pagã, que, atraída por Jesus, deseja a cura de sua filha. Esta mulher cananéia, pagã, dirige-se a Jesus. Diferente do relato de Marcos, há em Mateus um diálogo de aceitação da fé:

Diálogo estruturado segundo o esquema de três pedidos da cananéia, aos quais corresponde, sucessivamente, a intercessão dos discípulos, a declaração de Jesus de ter vindo só para as ovelhas de Israel, a dura frase do Mestre sobre os cães e seu reconhecimento final da grandeza da fé da mulher (Barbaglio, 2024, p. 244).

Na perícopre acentua-se a resposta de Jesus diante desse fato, ao afirmar que a salvação veio para os judeus. Contudo, a siro-fenícia, como Marcos a intitula, proclama que este Senhor não veio somente para os judeus. Os pagãos também são convidados a fazer parte dessa salvação. Essa salvação nos é concedida através do batismo, como afirma o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos:

O Batismo os incorpora a Cristo, tornando-os membros do povo de Deus; perdoa-lhes todos os pecados e os faz passar, livres do poder das trevas, à condição de filhos adotivos, transformando-os em nova criatura pela água e pelo Espírito Santo; por isso, são chamados filhos de Deus e realmente o são (RICA, 2004, p. 9).

Assim, a cananéia, além de ganhar a salvação, é convidada a fazer parte da prefiguração da Igreja futura e a participar do banquete eucarístico. É Cristo Senhor que se dá a todos na salvação, tanto no batismo quanto no pão eucarístico. Os “ínfimos sinais” (Lecionário Dominical, 1994, p. 557) já são contemplados pela cananeia.

Francisco, na *Desiderio Desideravi*, afirma: "Ninguém conquistou um lugar naquela Ceia; todos foram convidados, ou melhor, atraídos pelo desejo ardente que Jesus teve de comer aquela Páscoa com eles" (DD 4). Há, na liturgia, este desejo ardente de restabelecer a comunhão da pessoa humana com Deus. Há uma assembleia que deseja unir-se ao sacrifício de Cristo e, junto ao sacerdote, oferecer um sacrifício perfeito. “Por isso, evitem qualquer tipo de individualismo ou divisão, considerando sempre que todos têm um único Pai nos céus e, por este motivo, são todos irmãos entre si” (IGMR⁴ 95).

Tendo em vista a perícope da cananéia narrada por Mateus, o Papa Francisco diz, durante sua visita às crianças com deficiência na Escola Irmãs Alma, em Díli, Timor-Leste:

Há uma coisa que frequentemente me faz pensar. Quando Jesus fala sobre o juízo final, a uns diz: 'Vinde comigo'. Mas não diz: 'Vinde comigo porque fostes batizados, crismados, casados na Igreja, porque não mentistes, não roubastes'. Nada disso! 'Vinde comigo porque cuidastes de mim'. Cuidastes de mim! Jesus diz: 'Vinde comigo porque cuidastes de mim quando tive fome e me destes de comer, quando tive sede e me destes de beber, quando estive doente e me visitastes', e assim por diante. Chamo a tudo isso o sacramento dos pobres. É um amor que encoraja, constrói e fortalece.” (Papa Francisco, 2024).

⁴ Abreviatura a ser utilizada para a citação da Instrução Geral do Missal Romano no corpo do texto.

Com essa fala de Francisco à Igreja, pode-se afirmar que a liturgia não se faz somente no ato celebrativo dos templos, mas se torna concreta a partir daquilo que é vivido e celebrado. É o “Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!” (Missal Romano, 2023, p. 577) da missa na missão evangelizadora da Igreja. Trata-se de uma liturgia que participa do transcendente, uma liturgia celeste, que se firma na humanidade através das ações práticas de acolher a todos, estar no meio de todos e servir a todos.

3 O ANTÍDOTO CONTRA AS CRISES DO TEMPO

A humanidade, ao passar do teocentrismo para o antropocentrismo, corre o risco de uma virada para o egocentrismo. Francisco, na *Evangelii Gaudium*, fala de um mundanismo que coloca em crise os fiéis diante do gnosticismo e do neopelagianismo, duas redes que podem se instalar na liturgia, conjuntos de crenças que podem sufocar a doutrina da fé e fazer a pessoa humana sucumbir a um pseudo-caminho de salvação:

O fascínio do gnosticismo, uma fé fechada no subjetivismo, em que apenas interessa uma determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente confortam e iluminam, mas, em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos” (EG n. 94).

O gnosticismo acredita que a salvação é alcançada através da “*gnosis*”, ou conhecimento esotérico, considerado um entendimento profundo e secreto da realidade espiritual. Ao contrário das religiões que enfatizam rituais e práticas externas, o gnosticismo coloca o conhecimento e a compreensão espiritual como o caminho para a salvação. Bergoglio afirma: “Se o gnosticismo nos intoxica com o veneno do subjetivismo, a celebração litúrgica nos liberta da prisão de uma autorreferencialidade alimentada pela própria razão ou sentimento” (DD 19). Deus constituiu uma comunidade e chamou de Igreja, numa visão do Antigo Testamento, e chamou de povo seu. No corpo místico de Cristo, esta Igreja peregrina

concretiza-se em um olhar para o Novo Testamento, que se pode hoje ser alcançado.

A liturgia revela a ministerialidade da assembleia nos fiéis batizados. Ou seja, não cabe o eu, um só indivíduo, mas o nós; sempre o nós, a assembleia, o povo. Cita a *Evangelii Gaudium*:

O neopelagianismo autorreferencial e prometeuco de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a certo estilo católico próprio do passado. É uma suposta segurança doutrinal ou disciplinar que dá lugar a um elitismo narcisista e autoritário, em que, em vez de evangelizar, analisam-se e classificam-se os demais e, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias controlando (EG n. 94).

Nota-se uma crítica do Papa Francisco ao neopelagianismo, um comportamento religioso que combina autossuficiência e elitismo espiritual. Essa atitude cria uma falsa sensação de segurança doutrinal ou disciplinar que alimenta o narcisismo e o autoritarismo. Em vez de promover a evangelização e facilitar o acesso à graça divina, as energias são direcionadas para julgar, avaliar e controlar os outros, desviando-se do verdadeiro espírito do Evangelho, que é inclusivo e compassivo. "Se o neopelagianismo nos intoxica com a presunção de uma salvação alcançada por nossas próprias forças, a celebração litúrgica nos purifica, proclamando a gratuidade do dom da salvação recebida na fé" (DD 20). Ninguém consegue se salvar sozinho; até mesmo o povo de Deus, quando quis caminhar só, acabou por adorar o bezerro de ouro e recebeu a punição de caminhar 40 anos até chegar à terra prometida (Ex 29,4). A liturgia mostra e apresenta que a vida é um dom gratuito da parte de Deus e que não se pode viver no individualismo, mas sempre em comunidade, seja familiar, eclesial ou social. Uma liturgia que não envolve seus membros pode acabar se esvaziando de sua função sinodal de fazer comunhão.

O Concílio Vaticano II, diretamente na *Lumen Gentium*, apresenta a noção de Igreja como Sacramento, e o povo de Deus se torna este

sacramento no meio do mundo, não podendo estar fechada em si; precisa escancarar as portas e dizer: “Vinde!” (cf. Mt 11,28-30).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a natureza da liturgia e sua relação com a concepção de Igreja como o Povo de Deus, conforme exposto em documentos como a *Lumen Gentium* e a *Evangelii Gaudium*, somos confrontados com a profunda missão de acolhimento e inclusão que a Igreja é chamada a viver. A perícope de Mateus 15,21-28 ilustra a universalidade da salvação trazida por Cristo, que não se restringe a um grupo específico, mas se estende a todos, sem distinção. Esta visão é reforçada pela afirmação do Papa Francisco sobre a liturgia e o cuidado com os pobres, revelando que a verdadeira celebração não se limita ao ato ritualístico, mas se concretiza na prática diária de amor e inclusão.

O desafio que enfrentamos hoje é garantir que nossas ações litúrgicas não apenas evitem o veneno da exclusão e da desigualdade, mas que verdadeiramente abracem a diversidade do Povo de Deus. A liturgia deve ser um reflexo da misericórdia divina, acolhendo todos os fiéis, independentemente de suas origens ou status social, e incentivando a participação plena no banquete eucarístico.

Assim, a celebração litúrgica deve ser um reflexo da missão evangelizadora da Igreja, levando a mensagem de Cristo para além dos muros do templo e transformando a prática religiosa em um compromisso concreto com o bem-estar de todos. Como o Concílio Vaticano II e os papas contemporâneos enfatizam, a Igreja deve ser um sinal visível e atuante do amor de Deus no mundo, aberta a todos e comprometida com a construção de um mundo mais justo e fraterno. Que nossa liturgia seja sempre um reflexo desse ideal, unindo todos em uma comunidade de fé, esperança e caridade, e servindo como um verdadeiro antídoto contra as crises do nosso tempo.

REFERÊNCIAS

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo. *Os Evangelhos I*. Tradução Jaldemir Vitorio, Giovanni di Biasio; supervisão Johan Konings. 3ª ed. – São Paulo: Loyola, 2014.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CNBB. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2023.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *LUMEN GENTIUM*. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Paulus: São Paulo, 1997.

LECIONÁRIO DOMINICAL A-B-C. Tradução portuguesa da 2ª edição típica para o Brasil pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1995 (Missal Romano, I).

PAPA FRANCISCO. *Carta Apostólica Desiderio Desideravi: sobre a formação litúrgica do povo de Deus*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2022.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Viagem do Papa Francisco à Indonésia, Papua-nova Guiné, Timor-leste e Singapura. Discurso do Papa Francisco na visita às crianças com deficiência na escola "Irmãs Alma" em Díli, em Timor-leste*. Notícias "a serviço da vida e da esperança". Cachoeira Paulista-SP, 10 de set. de 2024. Site:

<[>](https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discorso-do-papa-na-visita-a-criancas-com-deficiencia-em-timor-leste/#:~:text=partilhar%20a%20vida%20com%20as,devemos%20deixar%20cuidar%20por%20Deus.> Acesso em 12 de set. de 2024.</p></div><div data-bbox=)

RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.